**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE A SOPRANO MARLY MONTONI**

**E O BARÍTONO LEORNARDO NEIVA EM CONCERTO DEDICADO A MOZART**

A **soprano Marly Montoni** e o **barítono Leonardo Neiva** interpretam **Mozart** nos concertos dos dias **2 e 3 de setembro, às 20h30, na Sala Minas Gerais.** Comregência do **maestro Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da **Filarmônica de Minas Gerais,** o programa apresenta as Aberturas de *As bodas de Fígaro e Don Giovanni* e as árias e recitativos *Porgi amor, Hai già vinta la causa, Crudel, perchè finora, Crudele? Non mi dir, Deh vieni alla finestra e Là ci darem la mano,* além da *Sinfonia nº 40 em sol menor* do compositor*.*

**As apresentações terão presença de público, sendo que a venda de ingressos estará disponível no site** [**www.filarmonica.art.br**](http://www.filarmonica.art.br) **ou na bilheteria da Sala Minas Gerais a partir de quarta-feira, dia 1º de setembro. O concerto de quinta-feira terá transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube. Em função das medidas de segurança, o acesso à Sala será encerrado cinco minutos antes do horário do concerto, nas duas apresentações; assim, as portas serão fechadas às 20h25.**

Durante o intervalo das apresentações serão realizados os Concertos Comentados, palestras em que especialistas comentam o repertório da noite, com a curadoria de Werner Silveira, percussionista da Filarmônica de Minas Gerais. O convidado das duas noites é Arnon Oliveira, Doutor em História, Professor de Regência na Escola de Música da UFMG e Maestro do Coro Madrigale.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais, CBMM, Itaú e Cemig, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de oito álbuns, sendo três para o selo internacional Naxos. Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é seu Regente Emérito. Regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de Tosca, Turandot, Carmem, Don Giovanni, Così fan tutte, La Bohème, Madame Butterfly, O barbeiro de Sevilha, La Traviata e Otello.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Natural de São Paulo, Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

**Marly Montoni, soprano**

Marly Montoni estreou no Theatro Municipal de São Paulo em 2017, como Leonora em*Fidelio*de Beethoven. No mesmo palco, interpretou também obras de Verdi, Puccini, John Adams, Andrew Lloyd Weber e Elodie Bouny. Em Belo Horizonte, foi a protagonista em *Porgy e Bess*de Gershwin, no Palácio das Artes. Integrou o elenco estável do Theatro São Pedro, e neste palco foi Odaleia em *Condor*, de Gomes e Wally em *La Wally* de Catalani. Na Série Concertos Internacionais do mesmo teatro, interpretou trechos de *Don Carlo*, de Verdi, ao lado do baixo italiano Roberto Scandiuzzi. Cantou também com a Orquestra Sinfônica de Campinas e atuou no Festival de Ópera do Teatro da Paz em Belém. Trabalhou com os diretores musicais Roberto Minczuk, Silvio Viegas, Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos, Ligia Amadio e Pedro Messias, e os cênicos Caetano Vilela, William Pereira, Cleber Papa e Mauro Wrona. Marly Montony é Bacharela em Canto pela Universidade Cruzeiro do Sul. Aperfeiçoou-se com Antonio Lotti; atualmente prepara seu repertório com Rafael Andrade.

**Leonardo Neiva, barítono**

Nascido em Brasília, o conceituado barítono Leonardo Neiva é conhecido por sua desenvoltura cênica e versatilidade vocal. Estudou com Francisco Frias na Escola de Música de Brasília e na UnB antes de aprimorar-se na Itália com Rita Patané e Ernesto Paláci. Desde sua estreia profissional, venceu o concurso internacional Bidu Sayão, o XII Prêmio Carlos Gomes na categoria de melhor cantor masculino por sua interpretação de Le Grand Prêtre em *Sansão e Dalila*, de Saint-Saëns, Eneias em *Dido e Eneias*, de Purcell e no poema sinfônico*Kullervo*, de Sibelius. Protagonizou *Os Miseráveis*, de Schoenberg, no Brasil e no México. Já atuou na Sala São Paulo, no Teatro Municipal de Santiago (Chile), no Teatro São Carlos de Lisboa, teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, Palácio das Artes, bem como no Festival Amazonas de Ópera. Foi Bottom na estreia brasileira de *Sonho de uma noite de verão*, de Britten. Estreou na França no Teatro do Capitólio de Toulouse com*Rienzi*, de Wagner, sob direção de Jorge Lavelli. Sob regência de Isaac Karabtchevsky, gravou com a Osesp a *Sinfonia nº 10, "Ameríndia",* de Villa-Lobos. Em 2018, foi o protagonista no musical *O Fantasma da Ópera*, de Andrew Lloyd Webber. Leonardo Neiva é especialista em Teatro Musical e professor de canto e interpretação no Sesi Vila Leopoldina, São Paulo.

**Repertório**

**Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburgo, Áustria, 1756 – Viena, Áustria, 1791) e a obra *As bodas de Fígaro, K. 492 (excertos)* (1785/1786)**

*As bodas de Fígaro* é a primeira das três colaborações de Mozart com o libretista Lorenzo Da Ponte – as outras duas são *Don Giovanni* e *Così fan tutte*. É uma ópera em quatro atos, cuja estreia se deu em maio de 1786, no Burgtheater, em Viena, sob regência do compositor. Para escrevê-la, Mozart baseou-se na peça homônima de Beaumarchais, segunda parte da trilogia do autor francês que começa com *O barbeiro de Sevilha* e termina com *A mãe culpada*. A trama se passa em um único dia, o do casamento de Fígaro com Susanna. Ambos trabalham e vivem no castelo do Conde de Almaviva que tenta, de todo modo, seduzir a noiva de seu criado antes da cerimônia. Desta obra ouviremos a Abertura, duas árias e um recitativo.

Abertura | Porgi amor | Hai già vinta la causa | Crudel, perché finora

**Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburgo, Áustria, 1756 – Viena, Áustria, 1791) e a obra Don *Giovanni, K. 527 (excertos)* (1787)**

Não faltam lendas sobre a composição de Don Giovanni, sendo a principal delas a velocidade da escrita. Conhecido por sua capacidade de trabalhar freneticamente, há quem diga que Mozart escreveu a *Abertura* de uma de suas obras-primas líricas na madrugada de 28 para 29 – data da estreia da ópera – e que sua mulher Constança lhe contava histórias só para mantê-lo acordado enquanto rabiscava as notas no papel pautado. Ao longo de uma noite, um dia e outra noite, seguimos o personagem que dá nome à obra levados por uma partitura carregada de nuances. Após mais de dois séculos de sua estreia – no Teatro Nacional de Praga em 1787 –, continua a se revelar de forma única a cada montagem. A música em *Don Giovanni* é uma celebração da ópera italiana do século XVIII, mas se posiciona, na história da música, como também um prenúncio do Romantismo. Da obra, ouviremos a Abertura, duas árias e um recitativo.

Abertura | Crudele, non mi dir | Deh vieni alla finestra | Là ci darem la mano

**Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburgo, Áustria, 1756 – Viena, Áustria, 1791) e a obra *Sinfonia nº 40 em sol menor, K. 550* (1788)**

Penúltima obra do gênero do compositor, pertence à fase final de sua vida e mostra o modelo de música que Beethoven iria seguir ou transcender e com o qual todo o sinfonismo do século XIX se veria mais ou menos em débito. Sobre ela escreveram desde von Nissen, primeiro biógrafo de Mozart, a Hector Berlioz. Sobre ela ainda hoje há os mais variados comentários, que ora a associam ao Sturm und Drang [Tempestade e Ímpeto], ora a um sentimento trágico do compositor em relação a si mesmo. Alfred Einstein afirma que nem ela nem a que a seguiu (Júpiter) teriam sido compostas para serem executadas, mas que seriam um “legado de Mozart à posteridade”. A afirmação é revestida de polêmica, pois há alguns indícios de que ela tenha sido apresentada quando Mozart ainda vivia. O fato é que ela deve ter sido estreada entre o ano de sua composição e o ano da morte de Mozart. É fato também que as três últimas sinfonias foram compostas em menos de seis semanas, no mesmo ano de 1788. Esta obra desvela o Mozart de sempre, mas, se é permitido dizê-lo, menos dramático e mais trágico: menos persona e mais pessoa... Ainda admiravelmente clássico, mas surpreendentemente além disso.

**PROGRAMA**

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**

**Série Presto**

**2 de setembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Veloce**

**3 de setembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Marly Montoni, soprano

Leonardo Neiva, barítono

**MOZART** *As bodas de Fígaro: Abertura*

*Porgi amor*

*Hai già vinta la causa*

*Crudel, perchè finora*

**MOZART** *Don Giovanni: Abertura*

*Crudele? Non mi dir*

*Deh vieni alla finestra mand-cds*

*Là ci darem la mano*

**MOZART** *Sinfonia nº 40 em sol menor, k. 550*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 60 (Balcão Palco), R$ 80 (Balcão Lateral), R$ 105 (Plateia Central), R$ 135 (Balcão Principal) e R$ 155 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

**Funcionamento da bilheteria:**

A bilheteria funcionará em horário reduzido.  
— De terça-feira a sábado – 13h a 19h  
— Terça, quinta e sexta-feira **com concerto** – 15h a 21h

**Cartões e vale aceitos:**

Cartões das bandeiras American Express, Elo, Hipercard, Mastercard e Visa.

Vale-cultura das bandeiras Ticket e Sodexo.

**A Sala Minas Gerais e os protocolos sanitários**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais reabriu as portas da Sala Minas Gerais. Para isso, o Instituto Cultural Filarmônica desenvolveu um protocolo sanitário que adequa o uso da Sala às medidas preventivas à transmissão da covid-19. A reabertura da Sala Minas Gerais tem respaldo em autorização emitida pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Para receber o público na Sala Minas Gerais, foi desenvolvido e implementado, junto à médica infectologista Dra. Silvana de Barros Ricardo, um rigoroso Protocolo de Segurança, que prevê diversas restrições, como a presença de, no máximo, 393 pessoas por apresentação, o que corresponde em torno de 26% da capacidade total da Sala (1.493 lugares).

**MEDIDAS GERAIS**

* Aferição de temperatura corporal de todas as pessoas nas portas de acesso àSala Minas Gerais. A entrada será permitida somente àqueles que apresentarem temperatura igual ou inferior a 37,5° C.
* Uso obrigatório de máscara facial em todos os ambientes.
* Disponibilização de álcool em gel a 70% para higienização das mãos nas áreas de circulação e nas portas de entrada da sala de concertos.
* Intensificação da limpeza e desinfecção do ambiente com produtos aprovados pela Anvisa.
* Sistema de ar-condicionado operante de acordo com as determinações da legislação vigente, bem como os padrões referenciais de qualidade do ar interior.
* Redução da ocupação da Sala Minas Gerais para, aproximadamente, 30% da sua capacidade total.
* Controle dos fluxos de entrada e saída para evitar aglomeração e garantir o distanciamento de 1,5m entre as pessoas.
* Interdição de dois assentos entre as cadeiras disponibilizadas para o público na sala de concertos.
* Pessoas do mesmo grupo familiar poderão ocupar, no máximo, duas cadeiras, lado a lado.

**ACESSO À SALA MINAS GERAIS**

A partir da área externa coberta, que dá acesso à bilheteria e antecede a porta principal da Sala Minas Gerais, serão instalados pedestais para organização da fila de entrada e demarcações no piso para garantir o distanciamento mínimo de 1,5m entre as pessoas. O uso de máscara é obrigatório para todos aqueles que ingressarem na fila.

Em frente às portas de acesso ao *foyer* principal, antes do ponto de controle de ingresso, será implantada uma barreira sanitária para medição de temperatura com termômetro digital sem contato. A entrada será permitida somente dos indivíduos que apresentarem temperatura igual ou inferior a 37,5° C e estiverem utilizando máscara de proteção facial adequadamente. O procedimento será realizado por funcionários utilizando equipamentos de proteção individual.

Serão afixados cartazes informativos no local detalhando as medidas sanitárias adotadas e que devem ser observadas por todos durante a permanência nas dependências da Sala Minas Gerais. O sistema de som também poderá ser utilizado para orientar o público.

**BILHETERIA**

Na bilheteria, a ocupação máxima será de 3 pessoas simultaneamente, distantes 1,5m entre si. Elas serão organizadas em filas, cumprindo rotas de entrada e saída. O uso de máscara é obrigatório.

**LEITURA DO INGRESSO**

O controle do ingresso será feito por leitura óptica, sem contato físico com o funcionário. Para realização do procedimento, o espectador deverá inserir seu ingresso de papel ou digital (celular) no leitor do equipamento, conforme indicação local, aguardar a validação e retirá-lo após a leitura. **A verificação dos ingressos se encerrará cinco minutos antes do horário estipulado para o início da apresentação**, possibilitando a acomodação do público de forma organizada na sala de concertos. Os funcionários da área de controle de ingressos utilizarão equipamentos de proteção individual.

**FOYERS – TÉRREO, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDARES**

Nos *foyers* também será observado o distanciamento de 1,5m entre as pessoas. A sala de concertos estará liberada para o acesso do público meia hora antes do início da apresentação.

**SALA DE CONCERTOS**

**O acesso do público à sala será permitido até cinco minutos antes do início do concerto, quando as portas serão fechadas**. Os assentos disponíveis ao público serão reduzidos a, aproximadamente, 30% da capacidade total da sala. Eles serão sinalizados e separados por dois assentos interditados ao uso. Os assentos disponíveis serão apenas para uso individual ou em duplas, sendo estes últimos para pessoas do mesmo grupo familiar que cheguem juntos à Sala Minas Gerais.

Os fluxos para entrada e saída do público da sala de concertos serão definidos de tal maneira a evitar, ao máximo, a proximidade entre as pessoas, podendo ser alterados conforme a densidade de espectadores presentes. A ocupação das poltronas deverá ocorrer a partir do centro das fileiras em direção aos corredores, e das fileiras mais próximas ao palco em direção às portas de saída. Nossos recepcionistas estarão dispostos nos corredores para organizar esse fluxo e evitar o contato próximo entre os espectadores. O uso de máscara é obrigatório durante toda a permanência no interior da sala de concertos.

**BANHEIROS**

O uso dos banheiros destinados ao público da Sala Minas Gerais será limitado a 6 pessoas simultaneamente, de acordo com sinalização afixada nas portas de acessos. Em frente aos lavatórios será indicado, através de sinalização adesivada no piso, o local para posicionamento dos usuários, garantindo o distanciamento de 1,5m. Uma sinalização semelhante será adesivada no piso dos sanitários masculinos, em frente aos mictórios.

**ELEVADORES**

O público será incentivado a utilizar as escadas, reservando-se os elevadores para uso das pessoas com alguma dificuldade de locomoção. A ocupação dos elevadores será de, no máximo, cinco pessoas, conforme sinalização adesivada no piso de cada equipamento. Nas escadas também deverá ser observado o distanciamento de 1,5m entre os indivíduos.

**ROTINAS DE DESINFECÇÃO DO AMBIENTE**

A desinfecção de todos os ambientes da Sala Minas Gerais será intensificada, sendo empregados produtos com ação comprovada contra o coronavírus. Conforme recomendação da Nota Técnica Anvisa nº 26/2020, são utilizados o álcool a 70% e o hipoclorito de sódio 0,5%, além de detergente neutro. Os sanitários e as superfícies frequentemente tocados, como chamadas dos elevadores, corrimãos, maçanetas, bebedouros etc. serão higienizados de forma intensificada durante a presença do público. Os assentos liberados para o uso do público na sala de concertos serão desinfetados antes de cada apresentação.

**PURIFICADORES DE ÁGUA**

Serão disponibilizados copos descartáveis para utilização nos purificadores. Não será permitida ingestão direta de água por aproximação da boca.

**ÁLCOOL EM GEL**

Na barreira sanitária, nas áreas de circulação, *foyers* e acessos à sala de concertos haverá dispensadores com álcool em gel a 70%. Nos banheiros será reforçada, através de comunicação visual específica, a necessidade de higienização das mãos utilizando-se água e sabonete.

**AR-CONDICIONADO**

A Sala Minas Gerais mantém o Plano de Manutenção, Operação e Controle de sistemas de climatização (PMOC) rigorosamente atualizado, de acordo como determinações da Lei nº 13.589, de 4/01/2018. As análises microbiológicas, físicas e químicas atestam a conformidade com os padrões referenciais de qualidade do ar interior definidos pela Resolução-RE Anvisa nº 9/2003. Todas as informações técnicas pertinentes podem ser obtidas em nosso site.

**ESTACIONAMENTO**

O estacionamento da Sala Minas Gerais é terceirizado e não opera com cancela eletrônica. No entanto, os procedimentos adotados pelos funcionários da empresa seguem os padrões de segurança recomendados pelas autoridades sanitárias e supressão do contato físico direto com os usuários.

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A recente premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029